

Política
SUCESSÃO

*Gleirac
Presidencial*

O vice, ainda um problema para Lula e Covas.

A unidade está por um fio. O PT e a Frente Brasil se debatem entre Bisol e Gabeira. O PSDB precisa tirar Moema São Thiago do páreo e convencer Richa a entrar na chapa.

Este final de semana será decisivo para o PSDB e o PT. Os dois partidos estarão colocando um ponto final em uma questão fundamental para que suas campanhas possam decolar. Na sexta-feira, dia 7, o PT decidirá, de uma vez por todas, quem será o vice do presidencial Lúis Inácio Lula da Silva — se Fernando Gabeira, do PV, ou o senador José Paulo Bisol, ex-PSDB e de mudança para o PSB. No sábado, dia 8, o PSDB realiza sua convenção nacional, em Belo Horizonte. Antes disso, porém, precisa demover a deputada Moema São Thiago da ideia de ser a vice de Mário Covas e convencer o senador José Richa a aceitar o cargo.

Esta questão é essencial para que os tucanos cheguem unidos à convenção, evitando uma já anunciada disputa. O problema é que Moema São Thiago (CE) está disposta a ir até o fim em sua pretensão de ser a vice de Covas e tem investido firmemente em publicidade, espalhando cartazes com uma "tucaninha de tranças" para ressaltar a importância de uma mulher na chapa do PSDB. Outro obstáculo: o senador José Richa (PR), considerado o mais provável vice e o único que permitiria um consenso entre os tucanos, tem resistido aos apelos dos colegas para aceitar a indicação. Ele alega que não tem nada a acrescentar como candidato a vice por estar inteiramente envolvido com a campanha do próprio Covas, na função de coordenador.

A princípio, o PSDB desejava um vice de Minas Gerais (o segundo colégio eleitoral do País) ou do Nordeste. Atendendo a estes requisitos, surgiram as postulações do ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, um sergipano; do senador Teotônio Vilela Filho, de Alagoas; e da cearense Moema São Thiago. Também o ex-governador pernambucano Roberto Magalhães foi sondado, mas recusou a indicação. O ex-governador de Minas, Hélio Garcia, ainda relutante, deverá ouvir novos apelos esta semana.

Para o deputado Jayme Santanna (MA), porém, "Richa é

o único que concilia o partido". O próprio Mário Covas reconhece que só uma solução do peso político do senador José Richa seria capaz de evitar o confronto. O candidato chegou ontem à noite ao Rio, onde se encontra hoje com o governador Geraldo Melo (RN).

Decisão Fatal

No PT, o presidente nacional Lúis Gushiken afirma que é impossível protelar uma decisão sobre quem será o vice de Lula. Por isso, o diretório nacional do partido se reunirá na sexta-feira, dia 7, em São Paulo. No dia 9, domingo, o PT realiza sua convenção nacional, para a homologação final da chapa completa.

O problema, para o PT, é que, aparentemente, qualquer decisão entre o jornalista e escritor Fernando Gabeira ou o senador José Paulo Bisol poderá provocar o rompimento da Frente Brasil Popular, uma coligação com o PV, PC do B e PSB para apoiar o presidencial Lula. "Se der Gabeira está implícito que o PT está abrindo mão da Frente", preocupa-se Lúis Gushiken. É que o PC do B e o PSB, que juntos garantem 10 minutos diários no horário político gratuito, não aderiram a Gabeira.

Se der Bisol (que ontem ganhou o apoio na direção estadual do PT de Minas), quem abandona a Frente é o PV: "A possibilidade de nos retirarmos da Frente Brasil está em cogitação, mas não o apoio que o PV já decidiu para Lula", disse ontem Gabeira, que não pretende "conviver com partidos retrógrados ou decadentes".

Ontem, no Rio de Janeiro, Gabeira anunciou a possibilidade de o PV registrar no TSE a Frente Arco-Íris, que não seria formada por partidos políticos, mas por movimentos de minorias, como a dos negros, das feministas e dos ecologistas. A ideia é garantir um tempo mínimo de 30 segundos no horário político (espaço destinado aos partidos sem representação no Congresso), caso o PV decida mesmo abandonar a Frente Brasil.



Ulysses com Quercia: otimista.



Livia Maria: sonhando com a Presidência.

Mônica Maia/AE

Adauto Cruz/Correio Braziliense